

## O SUPRA-SENSÍVEL EM ARISTÓTELES

**Aluno: Carlos Eduardo da Silva Rocha**

**Orientadora: Barbara Botter**

### Introdução

A “Metafísica” de Aristóteles, pode muito bem ser compreendida como um estudo acerca da substância, ou seja, como uma “teoria da substância”. No livro  $\Lambda$ . 6.1071b4 da “Metafísica”, Aristóteles diz que as substâncias têm prioridade sobre todos os outros modos de ser, desta forma, se todas as substâncias fossem corruptíveis, obviamente não haveria nada de incorruptível. Porém, o filósofo chega à conclusão de que o nem o tempo, tampouco o movimento são perecíveis existindo em um movimento circular, ou seja, sem um começo nem um fim. Para explicar a continuidade do tempo e do movimento, o Estagirita levanta a hipótese da existência de um “Primeiro Motor” que deve, por sua vez, ser imóvel, eterno, puro ato e causa de todo o movimento.

No entanto, para compreensão da substância supra-sensível de Aristóteles é preciso antes estudar sua concepção de substância no âmbito do sensível, sendo o melhor caminho para isto o estudo do tratado da essência no livro Z da “Metafísica”, mostrando os quatro candidatos que o filósofo levanta para título de *ousía*, isto é, de substância, os quais são: *tó ti en einai*, o gênero, a espécie e o substrato, abordando a análise que Aristóteles faz de cada candidato e excluindo os que não se mostravam satisfatórios para o título de *ousía*.

### Objetivos

Estudar a teoria da substância de Aristóteles, partindo de sua concepção de *ousía* sensível através do tratado da essência, elencando os candidatos propostos pelo filósofo e excluindo os que não se mostravam aptos para o título de *ousía*, para então, depois da compreensão da *ousía* sensível chegar à concepção do supra-sensível, mostrando como Aristóteles chegou a uma resposta conclusiva para a questão da substância através da teoria de um “Princípio Primeiro” eterno, perfeito e do qual “dependem o céu e a natureza”.

### Metodologia

Através do estudo dos livros Z e  $\Lambda$  da “Metafísica”, assim como de comentadores de Aristóteles, estudar a conceito de substância supra-sensível dentro do pensamento aristotélico. [1] Estudar a concepção de *ousía* sensível com base na leitura do livro Z da “Metafísica”, elencando os quatro candidatos levantados por Aristóteles, os quais são: *tó ti en einai*, o gênero, a espécie e o substrato mostrando como o filósofo descarta os três últimos por não se mostrarem satisfatórios para o título de *ousía*. [2] Depois do estudo e da compreensão do sensível no livro Z, partir para o estudo do livro  $\Lambda$ , ou seja, para o estudo da natureza da substância supra-sensível, na qual Aristóteles levanta a hipótese de um “Princípio Primeiro”, o qual é a causa de todo o movimento. Segundo Aristóteles, as substâncias são realidades primeiras, ou seja, tudo depende da substância. Se todas as substâncias fossem corruptíveis, nada haveria de incorruptível. No entanto, para o Estagirita, o tempo e o movimento não são corruptíveis, ou seja, são eternos, não tendo começo nem fim existindo em um movimento circular. A fim de explicar a incorruptibilidade do tempo e do movimento, Aristóteles levanta a teoria de um “Princípio Primeiro” que, segundo o filósofo, deve ser eterno, pois se o tempo e o movimento são eternos, necessariamente a sua causa também deve ser eterna; deve ser imóvel, pois só o imóvel é “causa absoluta” do móvel; deve ser desprovido de potencialidade, isto é, deve ser puro ato. Este “Princípio Primeiro” Aristóteles chamou de “Motor Imóvel”.

O Primeiro Motor é, para Aristóteles, o princípio eterno e perfeito, que não está sujeito ao devir, ou seja, permanece imóvel e é por sua vez a causa de todo o movimento. Mas como Aristóteles concebe o movimento a partir de um princípio imóvel? Aristóteles responde a esta questão com o exemplo “do desejo e da inteligência”, pois como, como mostra o filósofo, o belo e o bom é o objeto de desejo, ou seja, o inteligível é objeto de desejo que impulsiona a inteligência ao movimento, permanecendo o objeto de desejo, ou seja, o inteligível imóvel. Esta atração da inteligência para com o inteligível é exemplificada por Aristóteles através da bela imagem do amante e do objeto do amor. O “Motor Imóvel”, como objeto do amor permanece imóvel, atraindo o amante, ou seja, todas as outras coisas se movem em virtude da perfeição do “Primeiro Motor”.

Porém como se dá relação entre o “Motor Imóvel” e o cosmo sensível? O filósofo explica que entre o “Primeiro Motor” e o cosmo físico existem cinquenta e cinco esferas que tem movimentos diferentes e são movidas por “inteligências motrizes” que são análogas ao “Primeiro Motor” e hierarquicamente subordinadas a ele. Estas esferas se estendem desde o mundo supra-lunar até o sublunar, ou seja, desde o cosmo supra-sensível até o cosmo sensível.

### **Conclusões**

Através do estudo e da compreensão da substância nos âmbito sensível e principalmente no supra-sensível, foi possível perceber como Aristóteles conseguiu chegar a uma resposta conclusiva para a questão da substância através da teoria de um “Princípio Primeiro” do qual depende tanto o céu quanto a natureza, preenchendo o vão deixado pela filosofia que o precedeu, isto é, a tradição naturalista e platônica.

### **Referências**

- 1- ARISTÓTELES. *Metafísica* vols. I, II, III, 2ª edição. Ensaio introdutório, tradução do texto grego e comentários de Giovanni Reale. Tradução portuguesa, Marcelo Perine. São Paulo, Edições Loyola, 2002.
- 2- ROSS, David. *Aristotle*. Sixth edition. New York. Routledge, 1995.
- 3- ACKRILL, J.L. *Aristotle the philosopher*. Tenth impression. New York. Oxford University Press, 1995.
- 4- BARNES, Jonathan. *Metaphysics*. In: *The Cambridge Companion to Aristotle*. New York. Cambridge University Press. 1995.
- 5- REALE, Giovanni. *História da filosofia antiga* vol.II. 2ª edição. São Paulo. Edições Loyola. 2002.
- 6- MORA J.F. *Dicionário de filosofia*, tomos I, II, III, VI. 2ª edição. Trad. Maria Stela Gonçalves, Adail U. Sobral, Marcos Bagno & Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo, Edições Loyola, 2004.